

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Atendimento no Cartório: O pároco não fará atendimento no Cartório na próxima 6.ª feira, dia 7, devido à Novena da Sr.ª da Graça, em Carreço, mantendo-se todas as outras horas de atendimento durante a semana.

Ofertório para a igreja nova: O Ofertório das Missas do próximo domingo, por ser o 2.º do mês, reverte a favor da construção da nova igreja. Leve envelope para trazer a sua oferta.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa

Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 180 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (semestral); António Maria Pereira Mota – 40 € (mensal: Junho e Julho); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 30 € (referente a bolos); Fernando Moreira – 10 €; Anónima – 20 € (mensal: Junho e Julho); Manuel Pinto Oliveira – 10 €; Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Família Correia – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Ter	18,30	José Oliveira e Maria da Conceição Oliveira
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa

PARÓQUIA VIVA

N.º 442 – 02/08/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu...”. Disseram-Lhe eles: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. Jesus respondeu-lhes: “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

Fazedor de Milagres

Por: P. Gonçalo Portocarrero de Almada

Foi há já algum tempo que um espevitado rapaz, de uma dúzia de anos e com ares de alguma importância, me interrogou sobre a minha condição sacerdotal. Fê-lo de forma tão directa que não me deixou hipótese de nenhuma airosa escapadela.

- Mas então – inquiriu – o que é que faz um padre?!

À frontalidade brutal da questão apeteceu-me responder com a não menos brutal crueza da verdade, mas – cisme – seria correcto fazê-lo?! Mesmo que não estivesse em causa faltar à verdade, parecia com efeito mais oportuno satisfazer o seu indiscreto pedido com alguma ambiguidade mais ou menos corriqueira, recorrendo, por exemplo, a uma insípida

descrição dos deveres pastorais. Uma resposta desse estilo, mesmo sem dar conta da essência sacerdotal, poderia contudo saciar a atrevida curiosidade do meu jovem inquisidor. Mas a verdade é que, não obstante a inconveniência, acabei por me decidir pela resposta pura e dura que, por certo, a impertinência do interrogador estava mesmo a pedir.

- Um padre – disse-lhe com humilde convicção – faz milagres. É, aliás, a única coisa que verdadeiramente sabe fazer e que ninguém pode fazer melhor do que ele. Todas as outras coisas que os sacerdotes fazem, podem também ser feitas por outras pessoas, como gerir centros pastorais, dar catequese, leccionar, etc., mas certos milagres só os padres os podem fazer.

O meu jovem interlocutor, não foi capaz de esconder o seu assombro ante uma resposta que excedia as suas mais ousadas expectativas. Suponho que, de imediato, me perscrutou intrigado, procurando descobrir na minha frente algum indício das antenas que seriam de supor em quem tem tão extraordinários poderes ou, na minha retaguarda, o chumaço de umas misteriosas asas camufladas, que me permitissem os fantásticos voos que a sua imaginação adivinhava. Nada detectando, porém, de insólito na minha anatomia, investiu com uma nova pergunta:

(Continua na pág. 3)

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- As nossas fomes -

O maná foi a resposta de Deus às reclamações dos israelitas, revoltados com a sua situação em pleno deserto e com saudades dos tempos do Egipto, onde, pelo menos, não lhes faltava alimento para se fartarem e, assim, compensar a condição de escravos.

A curiosidade e a esperança de que Jesus continuasse a fornecer-lhes comida levavam a multidão dos que tinham sido por Ele alimentados, a continuar a procurar o Mestre. Só que Jesus rapidamente lhes dissipa esta ilusão, apontando-lhes para outro alimento, o verdadeiro maná “que desce do Céu para dar a vida ao mundo”. Todavia, os ouvintes continuavam no primeiro registo, mesmo quando Lhe respondem: “dá-nos sempre desse pão”.

É natural que todos preferíssemos um Cristo que nos resolvesse os problemas, nos isentasse de dificuldades e nos facilitasse a vida. Mas esse não é o pão que o Pai do Céu nos envia na pessoa do seu Filho. O verdadeiro Cristo não nos facilita a vida, mas dá-nos o exemplo, a força e a coragem para enfrentarmos todos os desafios, oferecendo-nos um sentido para a vida!

Reduzir as necessidades do ser humano ao alimento do corpo, àquilo a que chamamos ‘bem-estar’ material é o risco de todos os tempos. Àqueles que na vida procuram apenas esse bem-estar chama Paulo ‘pagãos’ e recomenda aos cristãos que não voltem a essa ‘futilidade’.

De facto, é com ‘futilidades’ que, muitas vezes, procuramos enganar e preencher o enorme vazio que invade o nosso coração. Que pena reduzir os horizontes educativos das futuras gerações, não as abrindo aos horizontes largos do voo das águias e à imensidão das viagens pelo alto mar da vida!

É para aqui que S. Paulo aponta ao afirmar que conhecer verdadeiramente Cristo leva necessariamente a “abandonar a vida de outrora”, a “pôr de parte o homem velho” com as suas futilidades, a renovarmo-nos “pela transformação espiritual da inteligência” e a “ revesti-mo-nos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras”.

Tempos atrás estive em voga um cântico que precisava de uma pequena alteração: “Senhor, nós temos fome, Senhor nós temos sede. Não é fome de pão, não é sede de água, são razões de viver o que lhes falta”.

A nós, cristãos, que proclamamos que o Senhor abre generosamente a mão e sacia a nossa fome, competenos levar a Cristo os nossos irmãos, Ele que afirmou: “quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”, pois só Ele pode saciar plenamente as nossas fomes! Mas só o faremos na medida em que tivermos saboreado “como o Senhor é bom”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Peregrinação a Almada e

Fátima: Conforme o programa anual do Conselho Pastoral, o pároco está a organizar uma Peregrinação ao Monumento a “Cristo Rei”, em Almada e a Fátima. A data prevista – 3 e 4 de Outubro – não é possível, devido a haver uma peregrinação nacional dos Franciscanos a Fátima nesses dias, não havendo já vagas para a estadia em Fátima.

A nova data será 17 e 18 de Outubro e o programa será o seguinte: Dia 17: 7,15 h. – Saída em direcção a Almada (Cristo Rei), Almoço em Almada (aconselhável levar farnel), Visita ao Monumento a Cristo Rei e Via Sacra, Fátima; 20 h. – Jantar e estadia na Casa das Irmãs Reparadoras de N. Sr.ª das Dores; 21,30 h. – Terço e Procissão de Velas; Dia 18: 10 h. – Terço na Capelinha; 11 h. – Missa Dominical no Recinto e Procissão do Adeus; Pelas 14,30 h. – Regresso por S.ta Maria da Feira, com visita ao Museu da Cortiça de S.ta Maria de Lamas e possibilidade de visita a outros pontos de interesse da localidade; Possibilidade de Lanche no Parque de Merendas local; Chegada por volta das 21 horas.

Preço por pessoa, incluída a viagem e a estadia: Maiores de 10 anos: Quarto duplo ou triplo – 55 €; Quarto individual – 70 €; Menores de 10 anos, em quarto duplo ou triplo – 35 €. Para inscrições, dirija-se quanto antes ao pároco.

(Continua na pág. 4)

Fazedor de Milagres

Por: P. Gonçalo Portocarrero de Almada

(Continuação da 1.ª pág.)

- Milagres?! Mas milagres como os que fez Jesus Cristo aqui na terra, quando curava os paráliticos, cegos, coxos, surdos e mudos?!

A questão era pertinente mas, muito embora traduzisse alguma inquietação, não me contive e, mais uma vez, tive mesmo que lhe dizer a verdade, toda a verdade:

- Não, claro, como esses que Nosso Senhor fez e que alguns santos, mesmo sem serem padres, também fizeram, mas milagres muito maiores, como converter um pequeno naco de pão e um pouco de vinho no próprio Deus, prodígio que, segundo consta nos Evangelhos, Jesus Cristo só realizou uma vez antes de subir ao Céu, na última Ceia, mas que nós, os padres, fazemos diariamente e, às vezes, até mais do que uma vez ao dia, sempre que celebramos a Eucaristia.

Não voltei a ver aquele rapaz que consciente e voluntariamente escandalizei, mas não se varreu da minha memória o seu semblante estupefacto ante a minha resposta, afinal tão óbvia quanto escrupulosamente exacta. E, quando alguma vez me assalta a lembrança daquele diálogo e de novo revejo, espelhado na sua jovem face, o fascínio do mistério, não posso deixar de reconhecer que essa é, afinal, a única atitude lógica ante a grandeza do dom sacerdotal.

Também a mim me assusta, confesso, a sublimidade do meu múnus sacerdotal, mas conforta-me no entanto saber que Deus, por ironia e graça, escolhe habitualmente aqueles que nada são para este ministério, para que não caiba qualquer dúvida de que os méritos dos seus milagres são única e exclusivamente d’Ele.